

FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO (FCT)

NORMAS DE FUNCIONAMENTO

Ano letivo 2023/2024

Descrição Geral

A disciplina de Formação em Contexto de Trabalho está organizada em regime de projeto. Os projetos são momentos nucleares de formação em que são interrompidas as atividades letivas regulares e os/as alunos/as são integrados num contexto simulado de produção profissional de um espetáculo teatral.

Os/As alunos/as dos três cursos estão envolvidos/as nas várias fases da FCT (concepção, montagem e ensaios, apresentação a público e desmontagem) e na construção coletiva do espetáculo, perspetivando-se, desta maneira, o desenvolvimento de uma atitude ética, técnica e artística profissional.

Regras de funcionamento de um projeto de FCT:

- Os/As formadores/as responsáveis por cada área de projeto de FCT devem consultar os documentos correspondentes ao projeto respetivo e conduzir os seus trabalhos segundo os objetivos que neles consta;
- Os/As formadores/as responsáveis por projetos de FCT devem conhecer os objetivos e conteúdos dos programas das outras áreas para o projeto em que participam de forma a não haver desajustes entre as necessidades e o que se pode exigir dos/as alunos/as em determinada fase da sua aprendizagem;
- Os projetos de FCT devem ser entendidos mais como exercício e menos como espetáculo;
- Cada aluno/a deve ter direito a uma participação justa e de acordo com o seu empenho e envolvimento no processo;

- O conjunto de módulos/UFCD que antecedem o projeto podem ter como objetivo a sua aplicação prática durante o projeto, podendo usar de matérias que ali serão desenvolvidas, mas não devem ser a antecipação do trabalho correspondente ao projeto;
- O momento de partilha dos conteúdos (texto ou temática) do projeto deverá ser previamente combinado com a direção dos 3 cursos, de modo que os alunos tenham acesso à informação ao mesmo tempo.
- A desmontagem faz parte do processo de trabalho e deve compreender a participação justa e adequada dos/as alunos/as de todos os cursos;
 - A turma de Intérprete é dividida em dois: uma parte participa na desmontagem, organização e arrumação nas diferentes áreas no Domingo e outra, na quarta-feira seguinte, apoia a carga e descarga no Palácio do Bolhão e Infante e continua a arrumação e manutenção dos diferentes equipamentos / oficinas.
- A ausência do/a aluno/a, sem justificação, na montagem, desmontagem, ensaios técnicos, ensaios gerais, estreia e apresentações públicas, corresponderá a uma penalização (a definir) na avaliação final e a suspensão da sua nota até realização de exercício definido pelo/a professor/a;
- A Produção e Direção Técnica devem estar presentes em cada reunião, visitar a local de trabalho ou de apresentação, e devem ser consultados aquando da decisão sobre algum projeto, para assim poder garantir a sua viabilidade técnica;
- A equipa técnica da escola deverá estar presente em cada projeto de FCT dentro da escola e, fora dela, sempre que o espaço de acolhimento não dispuser da sua própria equipa;
- Deve ser tida em conta a realidade de cada turma/área no estabelecimento de necessidades técnicas e/ou artísticas – exemplo:
 - *O número de figurinos, adereços e grau de dificuldade na construção da cenografia deve corresponder à capacidade dos/as alunos/as dessa área;
- Deverá fazer-se o esforço de articulação permanente entre todas as equipas, prevenindo alterações e redefinições de elementos, quaisquer que sejam, dentro do projeto, prevenindo mal-entendidos, atrasos e desajustes;
- As Tabelas (de ensaio, montagem, etc) são elementos fundamentais para a articulação entre equipas pelo que devem ser respeitadas e informadas todas as equipas, sempre que houver alterações.

Sessões preparatórias

As sessões preparatórias devem ser organizadas em conjunto pelos/as formadores/as responsáveis e devem servir para:

- apresentação do texto e sua leitura ou tema (quando se aplica);
- apresentação do/a seu autor/a ou autores/as (quando se aplica);
- lançamento de pistas para pesquisa a desenvolver com os/as alunos/as;
- definição de metas e objetivos específicos a atingir pelos/as alunos/as em cada uma das suas áreas;
- Informação do limite de faltas.

Sessões pós-projeto (direção de curso)

São sessões em que cada turma/curso se reúne com a respetiva direção de curso para refletir sobre o processo decorrido. Nestas sessões deve acontecer o seguinte:

- os/as alunos/as devem preencher o relatório relativo ao projeto;

- os/as alunos/as devem discutir com o/a diretor/a de curso o processo em todas as suas vertentes.

Sessões pós-projeto (professores/as que dirigem o projeto)

São sessões em que cada turma/cursos se reúne com o/a professor/a com quem trabalhou diretamente. Esta sessão tem como objetivo a avaliação sumária dos/das alunos/as.

Sessões de avaliação do projeto

Estas sessões têm o formato de *mini conselho de turma*. Os/As professores/as responsáveis por cada área reúnem com o conselho pedagógico e a direção da escola para:

- refletir sobre o processo decorrido;
- proceder à avaliação dos/das alunos/as.

Relatório e dossiê

Deverá ser clarificada a necessidade dos/as alunos/as redigirem um relatório e apresentarem um dossiê no final do projeto, quais as suas características, qual o prazo de entrega e, principalmente, o que deve constar nesses documentos;

No **relatório** os/as alunos/as fazem a avaliação da formação – os/as alunos/as devem redigir e entregar este documento numa sessão pós-projeto em que, juntamente com o/a seu/sua diretor/a de curso, fazem a análise do processo decorrido. Não conta para avaliação do/da aluno/a;

O **dossiê** é um documento de reflexão do/a aluno/a correspondendo à memória descritiva do processo ou a uma reflexão mais profunda, dependendo da fase de aprendizagem a que corresponda – tem exigências distintas para cada curso, dada as suas diferentes naturezas. Conta para avaliação do/a aluno/a.

O prazo de entrega do dossiê é definido pela Direção pedagógica.

OFICINA ZERO

DURAÇÃO: 3 semanas (horas)

DATAS:

HORÁRIO: 10:00 – 13:00 e 14:30 – 18:30

ESPAÇO: Salão Nobre

PROFESSOR: António Júlio

APRESENTAÇÃO

Na maioria dos casos, esta é a primeira vez que cada aluno/a pisa o palco, monta uma cena negra, afina projetores, pensa um figurino, reflete sobre o que é um adereço de cena e desenvolve todos os trabalhos de preparação para a construção e apresentação de um exercício de teatro a público.

Este primeiro exercício prático tem como função iniciar os/as alunos/as aos processos de construção e às metodologias do espetáculo, integrá-lo numa sociedade artística específica, fazendo uma primeira abordagem às linguagens. É também o momento em que se aplicam os conhecimentos básicos adquiridos ao longo do primeiro trimestre.

O exercício deverá ser gerado a partir de noções simples de dramaturgia, compreendendo-a como estrutura organizadora de um espetáculo e expondo, tanto quanto possível, as suas componentes construtoras: o espaço de cena, o tema e o texto, os elementos em cena, os elementos que contribuem para ela, etc.

Contempla a utilização de textos, não obrigatoriamente dramáticos (podendo tratar-se de poesia, contos, artigos de jornal, etc..) bem como a escrita e construção de diálogos (ou pequenas cenas) com os/as alunos/as.

No final, os/as alunos/as deverão ter desenvolvidas práticas de trabalho coletivo e de responsabilidade individual num espetáculo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS INTERPRETAÇÃO

No curso de Intérprete, deverão ser transmitidos conceitos e práticas que servirão como base para os trabalhos futuros, no decorrer dos três anos de curso:

- Identificar conceitos e linguagens relacionados com o espetáculo de teatro;
- Distinguir e analisar as linguagens verbal e não-verbal que podem coexistir num espetáculo de teatro;
- Entender o papel que cada linguagem desempenha no espetáculo;
- Ser capaz de executar corretamente uma sequência aquecimento de corpo e voz antes de qualquer ensaio;
- Entender a necessidade de ensaio, repetição e insistência;
- Saber usar o corpo de forma simples e eficaz;
- Estabelecer relação com o espaço e os outros corpos;
- Saber usar a voz, parte do corpo, que será, pela primeira vez, testada em cena (projeção, articulação, dicção);
- Saber entender e usar o texto: a memorização e a utilização da palavra em cena;
- Compreender a ação: definição e importância no jogo teatral;
- Ser capaz de estabelecer relação entre a dramaturgia e a montagem de um espetáculo, a um nível básico;
- Adquirir noções básicas de como integrar as diversas áreas no seu próprio trabalho (como usar um figurino, qual a relação a estabelecer com a cenografia e adereços, o que significa estar sob a luz, etc.);
- Saber trabalhar em equipa e ser parte integrante de um grupo;
- Pôr em prova os conhecimentos adquiridos (a primeira abordagem prática);
- Ser capaz de gerir um espetáculo, em todas as suas componentes, num momento de apresentação ao público;
- Saber distinguir Relatório de Dossiê bem como proceder ao seu preenchimento/redação.

ÂMBITO DOS CONTEÚDOS

- Definição e estimulação da interiorização do objecto de estudo e da busca da expressão artística no espetáculo;
- A especificidade do espetáculo de teatro e a importância da sua mensagem como objeto de trabalho;
- O dispositivo: o espaço de cena, o ponto de vista do espectador, para quem se faz/apresenta, quem tem de ver, o que é que se vê, os nomes das coisas (a esquerda alta, a direita baixa, a boca de cena, etc.) e os códigos específicos;
- O corpo em cena: como se posicionar no espaço, qual a relação com os outros corpos, como mostrar o que se está a fazer, como não ocultar ou desperdiçar o que se está a fazer.

BIBLIOGRAFIA e outros recursos

A partir de "58 indícios sobre o corpo" de Jean-Luc Nancy. Escrita de cenas com os/as alunos/as.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS CENOGRAFIA, FIGURINOS E ADEREÇOS

As alunas e alunos do curso de cenografia, figurinos e adereços farão uma primeira abordagem à linguagem visual de um espetáculo e à influência que o seu trabalho tem no resultado final.

A proposta plástica deverá ser canalizada para a conceção de figurinos e composição de guarda-roupa, com arranjos de costura simples. A área da cenografia deverá ser canalizada para o aproveitamento de adereços existentes no espólio da escola.

- Saber entender e interpretar o texto a partir de uma perspectiva plástica;
- Ser capaz de estabelecer relação entre a dramaturgia e a montagem de um espetáculo, a um nível básico;
- Adquirir noções básicas de como integrar as diversas áreas no seu próprio trabalho (perceber a relação da luz com os adereços e figurinos; dar apoio aos intérpretes nos bastidores e nos camarins);
- Conhecer a nomenclatura técnica do palco e as suas regras de funcionamento, bem como as fases inerentes a cada momento da produção do exercício.
- Entender o papel dos figurinos e adereços no espetáculo de teatro e as diferentes fases de construção: dramaturgia, apresentação de propostas criativas (neste caso, o figurino), tiragem de medidas, composição do guarda-roupa, realização de provas e arranjos, preparação para espetáculo.
- Saber selecionar e compor o guarda-roupa para o espetáculo a partir do espólio da escola.
- Aprender a organizar os camarins e a realizar a manutenção de um guarda-roupa para espetáculo.
- Entender o seu papel nos diferentes momentos de trabalho com as diferentes equipas.
- Entender a responsabilidade no cumprimento de prazos e tarefas para o desenvolvimento do processo e resultado final;
- Pôr em prova os conhecimentos adquiridos (a primeira abordagem prática);
- Ser capaz de gerir um espetáculo, em todas as suas componentes, num momento de apresentação ao público;
- Saber distinguir Relatório de Dossiê bem como proceder ao seu preenchimento/redação.

(*) A oficina de Caracterização está integrada ao Projeto Zero e acontece na primeira semana de trabalho. Os alunos deverão realizar um dossiê copilando o trabalho realizado nesta Oficina e um Relatório final do Projeto Zero.

(*) A avaliação final é feita através da média quantitativa das duas disciplinas.

ÂMBITO DOS CONTEÚDOS

- Definição e estimulação da interiorização do objecto de estudo e da busca da expressão artística no espetáculo;
- A especificidade do espetáculo de teatro e a importância da sua mensagem como objeto de trabalho;
- O dispositivo: o espaço de cena, o ponto de vista do espectador, para quem se faz/apresenta, quem tem de ver, o que é que se vê, os nomes das coisas (a esquerda alta, a direita baixa, a boca de cena, etc.) e os códigos específicos;
- O figurino em cena: a relação do corpo com o figurino e do corpo, figurino e objetos com o espaço cénico e a iluminação;
- A conceção do figurino para um coletivo: o estudo da paleta cromática e a composição de um guarda-roupa.
- A importância do corpo do ator para a criação do figurino;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS LUZ E SOM

O projeto 0 servirá como introdução à criação teatral, os alunos/as deverão desenvolver capacidades de trabalho de grupo na relação com as diferentes áreas, deverão pôr em prática os conhecimentos adquiridos nas várias fases do processo criativo e aprender a forma como a luz e o som podem contribuir para um espectáculo teatral. Assim sendo, os alunos deverão atingir os seguintes objetivos:

- Introdução à análise do texto e à pesquisa dramaturgica como base da criação e da expressão artística teatral;
- Aprender como a luz e o som interagem com as restantes linguagens de um espectáculo teatral;
- Aprender e aplicar a nomenclatura teatral;
- Aprender as regras de funcionamento das várias áreas que fazem parte do universo teatral (palco, plateia, bastidores, armazém de luz e de som...)
- Aprender a trabalhar em segurança, aplicando, na prática, as normas de segurança relativamente à montagem de luz e de som, no uso de ferramentas, no trabalho em altura e no manuseamento dos diversos equipamentos;
- Aprender a ética de trabalho na relação com o outro, com as outras áreas e nos diferentes momentos da produção teatral;
- Desenvolver a capacidade de comunicação com as diferentes áreas criativas;
- Entender a gestão do tempo nas diversas fases do processo criativo;
- Compreender o conceito de fluxo de sinal, tanto na luz como no som;
- Montar, equalizar e operar um esquema simples de som (micro, mesa de som, amplificador e colunas);
- Montar, afinar, programar e operar um esquema simplificado de iluminação (geral frente, geral contraluz e alguns pontuais);
- Elaborar uma planta de luz e de som simplificadas;
- Elaborar um guião de luz e de som simplificados;
- Entender e pôr em prática alguns conceitos simples do design de iluminação como a visibilidade selectiva (geral frente ativo e pontuais);
- Entender a forma como a luz e o som podem contribuir para um espectáculo a partir do entendimento do texto e na relação com as outras áreas;

- Aprender a rotina de preparação, tanto na luz como no som, para um ensaio ou espectáculo.
- Aprender a fazer a desmontagem do exercício de forma eficiente e em segurança, respeitando a correta utilização das ferramentas e o bom uso dos equipamentos.

PROJETO TEATRO PORTUGUÊS

DURAÇÃO: 4 semanas

DATAS:

HORÁRIO: 10:00 – 13:00 e 14:30 – 18:30

ESPAÇO: Auditório do Palácio

SESSÕES PREPARATÓRIAS: 2 sessões de 3h30

PROFESSOR:

DESCRIÇÃO

No final do primeiro ano de curso, os/as alunos/as estão aptos/as a aplicar os conhecimentos adquiridos explorando as características de um texto dramático. O primeiro projeto de FCT junta as turmas dos três cursos para a construção de um exercício que tem como ponto de partida a dramaturgia portuguesa compreendida entre o séc. XVI e o séc. XVIII.

Tendo como referência a obra de Gil Vicente, fundamental para o entendimento do que é considerado a génese do teatro português, o exercício contempla a possibilidade de utilização de textos de outros autores como os da designada escola vicentina, D. Francisco Manuel de Melo, António Ribeiro Chiado, António José da Silva (o Judeu), entre outros.

O estudo destas obras, o entendimento das suas características e sua contextualização histórica definem a base para a sua abordagem.

O trabalho sobre estes autores permitirá, também, traçar um olhar sobre a evolução da língua portuguesa.

OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos do primeiro projeto de FCT dos cursos da ACE Escola de Artes são os seguintes:

- tomar contacto com a dramaturgia portuguesa de determinado período;
- saber analisar um texto dramático e compreender as suas características;
- estudar o período a que se referem as obras e ser capaz de criar um ponto de vista;
- saber trabalhar em equipa (relação entre todas as áreas) para a construção de um espetáculo;
- pôr em prova os conhecimentos adquiridos (primeira abordagem a partir de texto dramático);
- ser capaz de gerir um espetáculo, em todas as suas componentes, num momento de apresentação ao público;
- proceder à desmontagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Intérprete

Neste projeto, os/as alunos/as do curso de Intérprete fazem a primeira abordagem à personagem. É neste contexto que iniciam o processo de reconhecimento dos seus

mecanismos de construção: a caracterização de uma personagem-tipo (ou arquétipo), a procura de referências quer as definidas pelo texto quer as que encontram no dia-a-dia e o trabalho com os/as colegas no estabelecimento de momentos de improvisação devidamente enquadrados num dado contexto. Assim, é importante que atinjam os seguintes objetivos:

- Proceder a uma pesquisa eficiente e aplicar os resultados dessa pesquisa;
- Usar o corpo, de forma flexível e expressiva, na construção e caracterização da personagem;
- Ser capaz de autonomia no processo de criação/construção da personagem;
- Ser capaz de participar na invenção de uma comunidade ficcional, onde se enquadra a personagem, e defender a sua participação numa determinada cena;
- Ser capaz de entender e utilizar as indicações de encenação/direção de atores;
- Compreender a relação entre corpo e ação;
- Compreender e atuar sobre a cena, o jogo e a contracena;
- Usar o texto e compreender o subtexto;
- Demonstrar desenvolvimento da criatividade e imaginação dentro de um determinado contexto;
- Sustentar uma realidade ficcionada;
- Iniciar uma visão geral sobre o espetáculo inteiro, compreendendo noções de ritmo e a forma como individualmente se age sobre o coletivo;
- Responder espontaneamente a estímulos e aos outros colegas/atores;
- Estabelecer uma relação com a reação do público e ser capaz de manter coerência na cena.

BIBLIOGRAFIA:

“Guerras de Alecrim e Manjerona”, de António José da Silva

OBJETIVOS ESPECÍFICOS CENOGRAFIA, FIGURINOS E ADEREÇOS

Neste projeto, os/as alunos/as do curso de Cenografia, Figurinos e Adereços fazem a primeira abordagem a concepção e construção dos elementos visuais do espetáculo: o figurino, os adereços e a cenografia. É neste contexto que iniciam o processo de reconhecimento dos seus mecanismos de construção: a caracterização de uma personagem-tipo (ou arquétipo), a projeção de um espaço cénico referente e a procura de referências quer as definidas pelo texto quer as definidas pela encenação. (Contexto). Os alunos devem ser orientados no sentido de encontrar uma identidade plástica para o espetáculo, comum à cenografia e figurinos. Assim, é importante que atinjam os seguintes objetivos:

- Proceder a uma pesquisa eficiente e aplicar seus resultados numa proposta plástica;
- Ser capaz de entender o texto, o subtexto e utilizar as indicações de encenação/direção de atores;
- Aprender a analisar o texto dividido por cenas e segundo um quadro dramático e refletir sobre a sua contemporaneidade.
- Entender o cómico, o que são personagens-tipo, o traje de época, regional ou popular.
- Ser capaz de apresentar a pesquisa e propostas criativas ao encenador e restantes equipas;

- Ser capaz de materializar uma proposta plástica (cenografia, adereços e figurino) segundo as fases necessárias à sua concretização: ideia, desenho, paleta cromática, maquete, seleção de materiais, orçamento e construção.

- Projetar, representar e executar a cenografia, figurinos e adereços mediante as aprendizagens adquiridas;
- Demonstrar desenvolvimento da criatividade, sentido estético e imaginação dentro de um determinado contexto;
- Saber respeitar os diferentes momentos de trabalho das equipas segundo a tabela definida semanalmente pela equipa de coordenação.
- Aplicar a nomenclatura técnica do palco e as suas regras de funcionamento, bem como as fases inerentes a cada momento da produção do exercício.
- Aplicar os conhecimentos adquiridos na oficina de caracterização
- Aprender a realizar contra-regra de figurinos e adereços.
- Aprender a realizar a manutenção do guarda-roupa do espetáculo.
- Compreender a interação da cenografia, do figurino e da luz de cena.
- Iniciar uma visão geral sobre o espetáculo inteiro, compreendendo noções de interação da cenografia, do figurino e da luz de cena.

Observações Importantes:

Tendo em conta a realidade de cada turma/área no estabelecimento de necessidades técnicas e/ou artísticas, deve-se considerar:

1. É indispensável que estética do exercício seja definida segundo uma época ou temática, dado que os alunos não estão preparados para dar resposta ao cruzamento de contextos históricos.

1. Como não possuem ainda domínio dos conhecimentos técnicos que permitam a construção da cenografia e a confecção dos figurinos, terão de ter apoio nesta área.
2. Na área dos figurinos, deverão ser orientados para a realização ou adaptação de adereços, acabamentos e pequenas alterações de peças de vestuário e para uma intervenção mais plástica (pinturas, tingimentos, etc.);
3. Deverão, sempre que possível, idealizar cabelos e caracterização aplicando os conhecimentos adquiridos na oficina de caracterização a fim de desenvolverem algum domínio técnico na sua aplicação;
4. Na área da Cenografia, deverão aplicar os conhecimentos adquiridos na área de carpintaria, modelação em esferovite e máscaras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS LUZ E SOM

Neste projeto, os/as alunos/as do curso de Luz e Som fazem a primeira abordagem ao desenho de luz e à sonoplastia na construção de um espectáculo. É uma introdução ao processo criativo, onde a análise do texto servirá como base de trabalho a partir da qual se irão desenvolver as linhas orientadoras que vão definir artisticamente as várias linguagens que compõem a expressão teatral. Os alunos deverão ser guiados nas várias fases do processo para que atinjam os seguintes objetivos:

- Fazer a análise do texto, aprofundando os temas, a época e toda a contextualização histórica que for necessária para um melhor entendimento das cenas;
- Organizar e apresentar os resultados da pesquisa dramática ao grupo de trabalho;

- Colaborar com as outras áreas e desenvolver as capacidades de trabalho em grupo, nomeadamente com a cenografia, no aprofundamento do espaço cénico e na criação do "habitat" que os personagens ocupam;
- Aprender a elaborar uma tabela dramaturgica simplificada;
- Efetuar o levantamento das indicações no texto, directas e indirectas, referentes ao tempo, ao espaço e ao som e utilizá-las criativamente na concretização das propostas de luz e de som;
- O trabalho criativo deverá respeitar as indicações cénicas presentes no texto, de acordo com a encenação, e os/as alunos/as deverão pôr em prática os conceitos de tempo (dia, noite, pôr-do sol...), de espaço (interior, exterior...) e as indicações de som presentes no texto. O ciclorama é um elemento importante para que os alunos possam pôr em prática estes conceitos do desenho de luz;
- Introdução à iluminação de ciclorama: os alunos/as deverão aprender e pôr em prática as noções de tempo e de espaço a partir da iluminação do ciclorama e da definição da paleta cromática;
- Acompanhar os ensaios, trabalhar com a equipa criativa, comunicar as suas ideias de luz e de som ao longo do processo e promover a experimentação em palco, com a ajuda do professor orientador;
- A banda sonora deverá ser efectuada, na sua maioria, a partir da gravação, em estúdio ou noutra espaço que possa vir a ser necessário, de instrumentos, de vozes ou de objetos, com a ajuda do professor orientador;
- Introdução à documentação técnica e à tabela de montagem: os/as alunos/as deverão concretizar as ideias na planta de luz e pensar na organização da montagem com a ajuda do professor orientador;
- Utilizar as ferramentas e os equipamentos técnicos de forma correta e em segurança;
- Aprender a gerir os tempos de trabalho e a cumprir a tabela de montagem;
- Fazer o guião de luz e de som e operar os ensaios e os espectáculos;
- Efectuar a rotina de preparação, tanto na luz como no som, para um ensaio ou espectáculo.
- Fazer a desmontagem do exercício de forma eficiente e em segurança, respeitando a correta utilização das ferramentas e o bom uso dos equipamentos.

PROJETO COREOGRÁFICO

DURAÇÃO: 4 semanas

DATAS:

HORÁRIO: 10:00 – 13:00 e 14:30 – 18:30

ESPAÇO: Auditório do Palácio do Bolhão

SESSÕES PREPARATÓRIAS: 1 sessão de 3h30

PROFESSORA: Joana Providência

DESCRIÇÃO

Tendo como base o trabalho de coreografia, este projeto pretende aproximar os/as alunos/as das linguagens do corpo permitindo-lhe pensar e participar na construção de um espetáculo de dança que não usa o texto como ponto de partida para a sua concepção.

Partindo do estudo de obras que podem ser de pintura, fotografia, cinema ou de textos não dramáticos, neste projeto, os alunos são confrontados com a possibilidade

de desenvolvimento de um espetáculo cuja dramaturgia vai sendo construída à medida que decorre o processo e para que contribuem, dependendo da sua área, construindo possibilidades de abordagem ao tema e a materialização de ideias. Na construção do espetáculo/exercício, os/as alunos/as tomam consciência das características de um espetáculo de dança ampliando assim a sua experiência e oportunidades no seu futuro profissional.

OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos do segundo projeto de FCT dos cursos da ACE Escola de Artes são os seguintes:

- Proceder a uma pesquisa consistente relacionada com o tema sugerido;
- Desenvolver noções de dramaturgia a partir de matérias que não as relacionadas com um texto dramático (dança, pintura, fotografia, cinema, etc.);
- Desenvolver ferramentas que permitam ler e conceber uma cena sem palavras;
- Ser capaz de entender e traçar possibilidades para a existência de uma dramaturgia da dança;
- Saber trabalhar em equipa (relação entre todas as áreas) para a construção de um espetáculo;
- Pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante os módulos anteriores em várias disciplinas do seu curso;
- Ser capaz de gerir um espetáculo, em todas as suas componentes, num momento de apresentação ao público;
- Ser capaz de proceder à desmontagem de forma eficaz.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Intérprete

Aos/Às alunos/as de interpretação são lançados desafios de criação que deverão desenvolver individualmente e em grupo. Os materiais que são levantados individualmente são explorados em partituras de movimento coletivo, sendo trabalhadas matérias como a unidade, o ritmo e o rigor. Do material levantado podem surgir também cenas de solos e de duetos que, contendo as matérias anteriores, podem trabalhar outras mais relacionadas com os valores expressivos do corpo, da linguagem particular individual ou as qualidades do movimento.

- Aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Interpretação, Movimento, Técnicas de Corpo, Yoga e Educação Física;
- Usar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de História das Artes, História do Teatro e Dramaturgia;
- Desenvolver um corpo consciente e flexível contendo noções como: a capacidade motora, o centro e a projeção do eixo, a coordenação e a relação corpo-espaço;
- Relacionar os conhecimentos técnicos do trabalho de corpo com os valores subjetivos da interpretação;
- Fazer levantamento de materiais e saber construir cenas a partir de uma pintura, de uma cena de um filme, de uma foto, de uma memória ou da observação de uma situação;
- Ser capaz de desenvolver material individualmente;
- Ser capaz de encontrar um sentido para materiais (gestos e sequências de movimento) de que não é o/a autor/a;

- Ser capaz de integrar uma partitura de movimentos que obedece a um determinado ritmo, gerado pelo trabalho de grupo;
- Ser capaz de usar a contagem de tempos relacionados ou não com a música do espetáculo;
- Ser capaz de autonomia no processo criativo, tanto no que se refere ao trabalho individual como ao que está relacionado com trabalho de grupo;
- Desenvolver capacidades relacionadas com a visão sobre um espetáculo, contendo noções de ritmo e a forma como individualmente se age sobre o coletivo.

Bibliografia / Outros recursos

- a obra fotográfica de Georges Dussaud, sobre Trás-os-Montes;
- contos de Miguel Torga;
- a obra "Vestígio" de Joana Providência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Cenografia, Figurinos e Adereços

- Aplicar conhecimentos práticos, técnicos e teóricos adquiridos nas disciplinas de Figurino, Cenografia, Oficina de Construção, Tecnologia dos Materiais, Desenho e oficinas de setembro.
- Usar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de História das Artes e História do Teatro;
- Ser capaz de criar propostas plásticas para a dramaturgia da dança.
- Desenvolver noções de dramaturgia a partir de matérias que não as relacionadas com o texto dramático (artes plásticas, fotografia, cinema, etc).
- Ser capaz de construir uma proposta plástica (cenografia e figurino) a partir de uma pintura, de uma cena de um filme, de uma foto, de uma memória ou da observação de uma situação;
- Ser capaz de criar propostas em que o espaço cénico reflita a simbologia e o sentido da temática do espetáculo.
- Ser capaz de idealizar os figurinos, pesquisando, determinadas obras de referência para identificar silhuetas e elementos visuais (cor, forma, silhueta, matérias, etc.) que traduzam a temática do projeto.
- Ser capaz de materializar uma proposta plástica (cenografia, adereços e figurino) segundo as fases necessárias à sua concretização: ideia, desenho, paleta cromática, maquete, seleção de materiais, orçamento e construção.
- Desenvolver métodos eficazes no planeamento e execução das tarefas a realizar.
- Desenvolver a capacidade de iniciativa, autonomia e cooperação.
- Trabalhar em equipa e em relação com todas as áreas para a construção de um espetáculo.
- Ser capaz de proceder a montagens, desmontagens, preparação e a manutenção em ensaios ou espetáculo de forma eficaz.
- Ser capaz de autonomia no processo criativo, tanto no que se refere ao trabalho individual como ao que está relacionado com trabalho de grupo;
- Desenvolver a visão geral sobre o espetáculo inteiro, compreendendo noções de interação da cenografia, do figurino e da luz de cena.
- Desenvolver capacidades relacionadas com a visão sobre um espetáculo, contendo noções espaço cénico, composição visual e guarda-roupa para espetáculo.

Observações Importantes:

Tendo em conta a realidade de cada turma/área no estabelecimento de necessidades técnicas e/ou artísticas, deve-se considerar:

1. Como não possuem ainda domínio a autonomia que permita a construção da cenografia e a confecção dos figurinos, terão de ter apoio nesta área.
2. Na área dos figurinos, deverão ser orientados para a confecção de peças simples de vestuário, técnicas de customização e reciclagem e para uma intervenção mais plástica (pinturas, tingimentos, etc.);
3. Na área dos adereços deverão ser estimulados para a conceção e construção de adereços de ator, máscaras ou marionetas.
4. Na área da Cenografia, deverão aplicar os conhecimentos adquiridos na área de carpintaria, metais, estruturas em arame, modelação em esferovite e marionetas.
5. Deverão, sempre que possível, idealizar cabelos e caracterização aplicando os conhecimentos adquiridos na oficina de caracterização a fim de desenvolverem algum domínio técnico na sua aplicação;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS LUZ E SOM

Neste projeto os/as alunos/as do curso de Luz e Som fazem a primeira abordagem a um espetáculo de dança contemporânea, onde vão trabalhar, essencialmente, a partir obras artísticas que irão constituir o universo dramático a partir do qual será contruído o espetáculo. Os alunos deverão ser guiados nas várias fases do processo para que atinjam os seguintes objetivos:

- Fazer a pesquisa dramática dos objetos artísticos definidos como ponto de partida para o projeto, contextualizando as obras, os autores e os movimentos artísticos em que estes se inserem, bem como a análise do texto, caso haja, aprofundando os temas e os conceitos das cenas.
- Organizar e apresentar os resultados da pesquisa dramática ao grupo de trabalho;
- Elaborar uma tabela dramática adaptada a um projeto de cariz coreográfico, não alicerçado, essencialmente, no texto.
- Acompanhar os ensaios, trabalhar com a equipa criativa, comunicar as suas ideias de luz e de som ao longo do processo e promover a experimentação em palco, com a ajuda do professor orientador;
- Trabalhar a paleta cromática com luz, de forma não naturalista potenciando a capacidade expressiva e plástica que o trabalho de cor pode trazer à expressão artística do trabalho coreográfico.
- O ciclorama ou o linóleo branco, por exemplo, podem ser elementos importantes para que os alunos possam pôr em prática o trabalho de cor e expandir a paleta cromática e a sensibilidade ao uso da cor no desenho de luz;
- Colaborar com as outras áreas e desenvolver as capacidades de trabalho em grupo, nomeadamente com a cenografia no desenvolvimento do espaço cénico;
- Desenvolver propostas de luz e de som em ligação com os conceitos que as obras escolhidas comunicam e com o trabalho coreográfico, na relação direta com as dinâmicas criadas pelos intérpretes e com a sua ocupação do espaço;
- Contribuir com a leitura e os significados da luz e do som para o sentido profundo do espetáculo/exercício.

- Executar e organizar a documentação técnica, tanto na luz como no som, e a tabela de montagem: os/as alunos/as deverão, pensar na organização da montagem e gerir os tempos das várias fases do processo;
- Utilizar as ferramentas e os equipamentos técnicos de forma correta e em segurança;
- Fazer o guião de luz e de som e operar os ensaios e os espectáculos;
- Efetuar a rotina de preparação para ensaio ou espectáculo.
- Fazer a desmontagem do exercício de forma eficiente e em segurança, respeitando a correta utilização das ferramentas e o bom uso dos equipamentos.

INTERVENÇÃO EM ESPAÇO NÃO CONVENCIONAL

DURAÇÃO: 4 semanas

DATAS:

HORÁRIO: 10:00 – 13:00 e 14:30 – 18:30

ESPAÇO: Auditório do Palácio do Bolhão / Fábrica Martins e Rebello, Vale de Cambra

PROFESSOR:

DESCRIÇÃO

Partindo do lugar de intervenção e da história que lhe está associada, pretende-se, com este projeto, dotar os/as alunos/as da capacidade de pensar o exercício artístico como mediador entre gentes e lugar, história(s) e atualidade, documento e ficção.

O projeto compreende um tipo de pesquisa relacionado com o estudo de documentação variada (arquivos municipais, arquivos pessoais, periódicos, literatura relacionada, eventual videografia, etc.) como matéria principal para a criação de um objeto teatral. Compreende, ainda, encontros, conversas, entrevistas e contacto com obras similares que servirão como exemplo dos caminhos a seguir para a concretização do projeto.

A intervenção em espaços não convencionais oferece desafios à criação, potenciando o exercício em cada uma das áreas fora do espaço de um teatro, ampliando o conceito de teatralidade e dotando o/a aluno/a de experiências e ferramentas que o/a tornarão mais ágil e versátil no exercício da sua profissão, no futuro.

OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos deste projeto de FCT dos três cursos da ACE Escola de Artes são os seguintes:

- Identificar manifestações de teatro em espaços não convencionais;
- Identificar características e motivações para fazer teatro fora do teatro;
- Estabelecer uma relação com a comunidade do lugar de intervenção;
- Compreender as diferenças entre espaço urbano e espaço rural;
- Compreender as características da intervenção sobre a paisagem;
- Reconhecer características e intervir sobre a arquitetura;
- Fazer pesquisa sobre gentes, hábitos, história e contexto social e político;
- Lidar com meios de produção e logística distintos do habitual (convencional);
- Trabalhar em locais e horários distintos dos da escola;
- Pôr em prática conhecimentos adquiridos em várias disciplinas;

- Ser capaz de gerir um espetáculo, em todas as suas componentes, num momento de apresentação ao público;
- Ser capaz de proceder à desmontagem de forma eficaz.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Intérprete

- Aplicar técnicas de dramaturgia a partir do lugar, da comunidade local e da documentação disponível;
- Aplicar técnicas de corpo e voz em espaços não convencionais;
- Utilizar cenografia, adereços, luz e som em espaços não convencionais;
- Aplicar conhecimentos de teatro fora do teatro;

Bibliografia / Outros recursos

- Documentação variada sobre a história da Fábrica de laticínios Martins e Rebello, de Vale de Cambra;
- Entrevistas com antigos trabalhadores da fábrica;
- Visita ao local.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Cenografia, Figurinos e Adereços

A apropriação de um espaço não-convencional pressupõe conhecer as exigências e capacidades do lugar e da história que o habita. Levanta obstáculos e necessidades imprevisíveis e desafiadoras que necessitam ser estudadas e clarificadas conforme os objetivos do espetáculo.

- Aplicar técnicas de dramaturgia a partir do lugar, da comunidade local e da documentação disponível;
- Saber conceber e implementar a cenografia sem interferir de modo definitivo com o espaço.
- Saber dar respostas criativas e funcionais a logística inerente a este tipo de espetáculo como: bastidores, camarins, cargas, descargas, lugar do público, etc.
- Conceber os figurinos tendo em conta a proximidade e/ou posição do público, evidenciando elementos visuais como: forma, escala, textura, cor e iluminação.
- Ser capaz de idealizar uma proposta plástica (cenografia e figurino) a partir da pesquisa sobre gentes, hábitos, história e contexto social e político, que traduzam a temática do exercício.
- Ser capaz de materializar uma proposta plástica (cenografia, adereços e figurino) segundo as fases necessárias à sua concretização: ideia, desenho, paleta cromática, maquete, seleção de materiais, orçamento e construção.
- Desenvolver métodos eficazes no planeamento e execução das tarefas a realizar.
- Desenvolver a capacidade de iniciativa, autonomia e cooperação.
- Trabalhar em equipa e em relação com todas as áreas para a construção de um espetáculo.

- Ser capaz de proceder a montagens, desmontagens, preparação e a manutenção em ensaios ou espetáculo de forma eficaz.
- Ser capaz de autonomia no processo criativo, tanto no que se refere ao trabalho individual como ao que está relacionado com trabalho de grupo;
- Desenvolver a visão geral sobre o espetáculo inteiro, compreendendo noções de interação da cenografia, do figurino e da luz em espaços não convencionais.
- Desenvolver capacidades relacionadas com a visão sobre um espetáculo de rua, contendo noções composição visual, adereços, cenografia e guarda-roupa para espetáculo.

Observações Importantes:

Tendo em conta a realidade de cada turma/área no estabelecimento de necessidades técnicas e/ou artísticas, deve-se considerar:

1. Como não possuem ainda domínio a autonomia que permita a construção da cenografia e a confecção dos figurinos, terão de ter apoio nesta área.
2. Na área dos figurinos, deverão ser orientados para a confecção de peças mais elaboradas com a possibilidade de modificação, transformação ou deformação da escala anatómica.
3. Na área dos adereços deverão ser estimulados para a conceção e construção de adereços de ator, máscaras ou marionetas.
4. Na área da Cenografia, deverão aplicar os conhecimentos adquiridos na área de carpintaria, metais, estruturas em arame, modelação em esferovite e marionetas.
5. Deverão, sempre que possível, idealizar cabelos e caracterização aplicando os conhecimentos adquiridos na oficina de caracterização a fim de desenvolverem algum domínio técnico na sua aplicação;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS LUZ E SOM

A criação e apresentação de um espetáculo em espaços não-convencionais levanta questões técnicas e artísticas bastante complexas, tanto para o desenho de luz como para a sonoplastia, o que torna este projeto num conjunto de experiências formativas desafiantes e enriquecedoras para o processo de aprendizagem dos/as alunos/as que deverão atingir os seguintes objetivos, com o auxílio dos seus formadores:

- Perceber a dinâmica do espetáculo, na sua relação com o espaço e com o público;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos nas oficinas de luz, som e eletricidade;
- Aprender toda a logística técnica necessária para a concretização do desenho de luz e da sonoplastia;
- Definir a potência necessária à realização do espetáculo e a distribuição do(s) quadro(s) elétrico(s), dos dimmers e do restante material de luz e de som de forma eficaz e garantido a segurança de toda a gente envolvida, bem como dos equipamentos utilizados.
- Definir espaços de armazenamento temporários que permitam guardar o material técnico de forma segura;
- Definir a localização da régie, de acordo com a cena, com a visibilidade e escuta do exercício e com a possível movimentação do público;
- Adequar, dentro do possível, as necessidades técnicas do exercício às previsões climatéricas, garantindo a segurança dos equipamentos e dos intervenientes no exercício, tanto do público como das nossas equipas;

- Executar a montagem, desmontagem e armazenamento dos equipamentos de luz e de som de forma eficaz e segura;
- Trabalhar a dramaturgia do lugar e da comunidade local, aprofundando a história e os costumes a partir da documentação existente;
- Organizar e apresentar os resultados da pesquisa dramaturgical ao grupo de trabalho;
- Elaborar uma tabela dramaturgical adaptada à pesquisa efectuada e ao cariz de um espectáculo em espaços não-convencionais;
- Adaptar o processo criativo à dramaturgia do espaço onde o exercício vai ser apresentado;
- Desenvolver propostas de luz e de som em ligação com os conceitos desenvolvidos e com as dinâmicas próprias de ocupação do espaço de representação inerentes a um espectáculo desta natureza;
- Desenvolver a capacidade de iniciativa, de autonomia e de cooperação;
- Colaborar com as outras áreas, nomeadamente com a cenografia na definição e tratamento do espaço cénico;
- Acompanhar os ensaios, trabalhar com a equipa criativa, comunicar as suas ideias de luz e de som ao longo do processo e experimentar as suas propostas na prática, sempre que tal seja possível, e em coordenação com as restantes equipas,
- Executar e organizar a documentação técnica, tanto na luz como no som, e a tabela de montagem;
- Gerir os tempos de trabalho e cumprir a tabela de montagem;
- Fazer o guião de luz e de som e operar os ensaios e os espectáculos;
- Efetuar a rotina de preparação para ensaio ou espectáculo.
- Fazer a desmontagem do exercício de forma eficiente e em segurança, respeitando a correta utilização das ferramentas e o bom uso dos equipamentos.

PROJETO TEXTO CONTEMPORÂNEO

DURAÇÃO: 4 semanas

DATAS:

HORÁRIO: 10:00 – 13:00 e 14:30 – 18:30

ESPAÇO: Auditório do Palácio

SESSÕES PREPARATÓRIAS: integradas no processo

PROFESSOR: António Júlio

DESCRIÇÃO

Este é o último projeto que os/as alunos/as desenvolvem na ACE Escola de Artes e é, por isso também, o que deve congrega todos os conhecimentos adquiridos ao longo dos cursos, devendo ser impulsionador da autonomia dos/das alunos/as perante os desafios lançados.

O objetivo é conseguir aprofundamento nos temas, apuro das técnicas e compromisso com o trabalho, com determinado grau de exigência.

O período contemporâneo a que se refere este projeto é um período alargado compreendido entre o final do séc. XIX e a atualidade, correspondendo ao período em que ocorreram grandes revoluções da forma dramática e em que se viveram profundas transformações na maneira de fazer teatro.

A abordagem, neste projeto, constitui-se como pretexto para se traçar um olhar sobre as práticas cénicas contemporâneas, contextualizando o tema e estudando o seu autor, no seu enquadramento social, político e artístico, e procurando uma reflexão sobre a atualidade.

OBJETIVOS GERAIS

- Tomar contacto com a dramaturgia contemporânea;
- Fazer estudo de uma corrente artística contemporânea, e ser capaz de estabelecer a sua relação com a atualidade;
- Fazer estudo aprofundado de um texto;
- Fazer estudo aprofundado sobre o/a autor/a;
- Ser capaz de incluir outros materiais na sua pesquisa e relacioná-las com o contexto específico do texto;
- Ser capaz de elaborar um quadro dramático complexo;
- Participar no processo de construção de forma autónoma e lado a lado com os/as colegas e os/as professores/as que dirigem cada área;
- Ter uma participação mais próxima da coautoria;
- Ser capaz de pensamento crítico na abordagem aos temas;
- Saber trabalhar em equipa (relação entre todas as áreas) para a construção de um espetáculo;
- Pôr em prova os conhecimentos adquiridos durante 3 anos de curso;
- Ser capaz de gerir um espetáculo, em todas as suas componentes, num momento de apresentação ao público;
- Ser capaz de proceder à desmontagem de forma eficaz.
-

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Intérprete

Durante o processo os/as alunos/as deverão atingir os seguintes objetivos:

- Aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso, em todas as disciplinas, em particular, aquelas cujos temas estão relacionados com o projeto;
- Ser capaz de improvisar sobre qualquer tema presente no texto;
- Ser capaz de explorar a personagem e os seus estados com determinado grau de complexidade;
- Ser capaz de propor jogos e situações que possam gerar a criação de cenas;
- Ser capaz de estabelecer possibilidades na transposição do texto para cena;
- Participar ativamente na construção do espetáculo ao nível conceptual;
- Ser capaz de se superar.

Textos de referência:

“Overdrama”, de Chris Thorpe.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

Cenografia, Figurinos e Adereços

Durante o processo os/as alunos/as deverão atingir os seguintes objetivos:

- Aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso, em todas as disciplinas, em particular, aquelas cujos temas estão relacionados com o projet.
- Participar ativamente na construção do espetáculo ao nível conceptual;

- Ser capaz de estabelecer possibilidades na transposição do texto para cena através de um universo plástico;
- Ser capaz de conceber uma proposta plástica de forma autónoma.
- Ser capaz de materializar uma proposta plástica (cenografia, adereços e figurino) segundo as fases necessárias à sua concretização: ideia, desenho, paleta cromática, maquete, seleção de materiais, orçamento e construção.
- Ser capaz de caracterizar personagens com figurino e caracterização segundo a estética plástica proposta para o espetáculo.
- Ser capaz tecnicamente de realizar a proposta apresentada.
- Revelar auto-confiança e capacidade de comunicação nas diferentes fases de construção do espetáculo.
- Ser capaz de interagir com o encenador e restantes equipas num diálogo direto.
- Aplicar a nomenclatura técnica do contexto teatral.
- Revelar sentido crítico em relação a si próprio e ao grupo e ser capaz de propor mudanças construtivas que considera pertinente.
- Ser capaz de proceder a montagens, desmontagens, preparação e a manutenção em ensaios ou espetáculo de forma eficaz.
- Demonstrar uma visão geral sobre o espetáculo inteiro, compreendendo noções de interação da cenografia, do figurino e da luz no espetáculo.
- Ser capaz de desenvolver um dossiê final com a defesa do Projeto criativo da sua área.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS LUZ E SOM

Chegados ao último trabalho de FCT, os/as alunos/as deverão ter a capacidade de desenvolver as diferentes fases do processo criativo de forma autónoma, aplicando todos os conhecimentos, técnicos e artísticos, adquiridos no curso de Luz e Som e o professor orientador deverá guiar os alunos no decurso do projeto, intervindo o mínimo possível. O projeto Contemporâneo tem exigências específicas relativamente à participação dos/as alunos/as nas várias fases da sua concepção e do desenvolvimento do processo criativo, desde a definição do texto até ao resultado final e os/as alunos/as deverão cumprir os seguintes objetivos:

- Aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso, em todas as disciplinas, em particular, aquelas cujos temas estão relacionados com o projeto;
- Fazer a análise do texto, aprofundando os temas, a época e toda a contextualização histórica que for necessária para um melhor entendimento das cenas e estabelecer possibilidades criativas, tanto na luz como no som, a partir do texto;
- Fazer a pesquisa dramaturgica de objetos artísticos que possam servir como outros pontos de partida para o projeto, contextualizando as obras, os autores e os movimentos artísticos em que estes se inserem; e estabelecer possibilidades criativas, tanto na luz como no som, a partir destes materiais;
- Organizar e apresentar os resultados da pesquisa dramaturgica ao grupo de trabalho;
- Participar ativamente na construção do espetáculo ao nível conceptual;
- Intervir no processo criativo como co-autores, entender a luz e o som como elementos impulsionadores da criação teatral e perceber a forma como podem ajudar a definir o caminho da encenação;
- Trabalhar num registo de experimentação em que cada área artística contamina as outras e a encenação em geral;

- Desenvolver as capacidades de comunicação com as várias áreas, especialmente com a encenação, fortalecer a autoconfiança e a autocritica, intervindo de forma criativa e construtiva, na procura das soluções mais eficazes e justas para cada momento do processo criativo;
- Criar a partir de fontes, de luz e sonoras, não convencionais, utilizadas de forma interventiva no espaço cénico, de acordo com a encenação e de forma visível e actuante na performance teatral;
- Contaminar o trabalho a partir correntes artísticas que possam ser pertinentes na construção do projeto, nomeadamente a arte cinética, experimentar as formas como o som e a luz podem ser apresentados em movimento, de acordo com a encenação, e pensar na maquinaria como elemento criativo no processo;
- Experimentar a criação de um universo visual conjunto entre o desenho de luz e o vídeo;
- Experimentar o vídeo e o "videomapping" como parte integrante do espetáculo, de forma orgânica com o espaço cénico e de acordo com a encenação;
- Contribuir com a leitura e os significados da luz, do som e do vídeo para o sentido mais profundo da performance teatral;
- Executar e organizar a documentação técnica, tanto na luz como no som, e a tabela de montagem;
- Gerir os tempos de trabalho e cumprir a tabela de montagem;
- Fazer o guião de luz e de som e operar os ensaios e os espetáculos;
- Efetuar a rotina de preparação para ensaio ou espetáculo.
- Fazer a desmontagem do exercício de forma eficiente e em segurança, respeitando a correta utilização das ferramentas e o bom uso dos equipamentos.